

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



As Capacidades de Inovação das Micro e Pequenas Empresas baseadas em conhecimento, tecnologia e alto valor agregado.

Ariane Antunes Dias - ariane_dias98@outlook.com

Orientador: Paulo Antônio Zawislak

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam 86,7% das empresas brasileiras, conforme a classificação elaborada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2018). Essas empresas têm grande importância no cenário brasileiro, representando 27% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2016). Porém, grande parte destas são pouco inovadoras, passivas quando não reativas (Reichert et al., 2015). Diferente das grandes empresas as MPEs possuem dificuldades para inovar, tanto pela falta de recursos humanos e financeiros quanto pelo baixo nível de capacidades necessárias para desenvolver, produzir ou comercializar soluções. Para superar estas restrições, algumas MPEs apresentam um processo de inovação mais aberto à colaboração para acessar outras fontes de conhecimento (Lee et al., 2010) e assim, conseguem realizar um aperfeiçoamento contínuo nos produtos, voltados às necessidades dos clientes e introduzir processos mais especializados (Dooley et al., 2017). De acordo com Zawislak et al. (2012) toda empresa é um negócio tecnológico, sendo constituída por quatro funções básicas (desenvolvimento, operação, gestão e comercialização) que possibilitam a inovação. Ou seja, pressupõe-se que as MPEs que colaboram mais apresentam um arranjo de capacidades específico, e, por isso, tendem a atingir um desempenho inovativo superior. Entretanto, qual seria a configuração das capacidades de inovação destas MPEs?

OBJETIVO

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar as capacidades de inovação das MPEs que já apresentam em seu escopo atividades de conhecimento, tecnologia e alto valor agregado oriundos da interação com ICTs.

METÓDO

Para atingir o objetivo desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. A base de dados utilizada é o fruto do projeto "Caminhos da Inovação na Indústria Gaúcha" (NITEC, 2015), o qual analisou as capacidades de inovação de 1331 empresas industriais gaúchas no período de 2010 a 2015. Para este trabalho foram consideradas somente as micro e pequenas empresas que afirmaram possuir algum tipo de colaboração com Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs), totalizando 283 empresas. Foram realizados testes de frequência das variáveis categóricas para descrever as características da amostra. Para analisar a configuração das capacidades de inovação destas empresas foi feito teste de média do bloco de variáveis de cada capacidade. Por fim, foi realizado o teste de conglomerados (cluster) para identificar o perfil das capacidades das MPEs de base tecnológica e seus respectivos desempenhos inovativos.

RESULTADOS

Considerando a amostra de 283 micro e pequenas empresas que afirmam possuir algum tipo de colaboração com ICTs, 35,0% das empresas impulsionam o desenvolvimento quando veem a necessidade da melhoria de um produto ou se existe uma solicitação do cliente, geralmente esse desenvolvimento se realiza de forma constante por um pessoal especializado e dedicado exclusivamente a essa tarefa. Além disso, 41,8% das empresas afirmam que as melhorias na produção foram em máquinas e equipamentos e 35,0% das empresas afirmam que as melhorias na gestão foram de em infraestrutura administrativa (base fixa e equipamentos). A grande maioria das MPEs afirmou que o principal foco da gestão é a melhoria contínua e o ganho de eficiência. Em relação à comercialização, quase metade das empresas (45,9%) vendem seus produtos diretamente a outras empresas industriais, e a precificação dos produtos é estabelecido a partir dos custos da empresa. Em relação as capacidades de inovação, a de desenvolvimento é que possui maior média. É possível afirmar que a média das capacidades de inovação e o desempenho das empresas que colaboram com ICTs são maiores.

	CLUSTER	
	1	2
Disparo do desenvolvimento	Aumento de Portfólios de Produtos	Solicitação de Clientes
As mais recentes melhorias na produção foram em:	Sistema de Produção	Máquinas e equipamentos
Media_CAPS	4,01	4,02
Media_DESEMP	3,69	3,8

	ESTATÍSTICA DESCRITIVA			
	N	Média	Desvio Padrão	Variância
Capacidades de desenvolvimento	271	4,1592	,48308	,233
Capacidade de Operação	266	4,1391	,45553	,208
Capacidade de Gestão	267	4,0128	,50102	,251
Capacidade de Comercialização	274	3,7646	,64070	,411

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

A partir da análise de cluster das MPEs que colaboram com algum tipo de ICT foi possível identificar dois perfis. No primeiro, estão as empresas que aumentam portfólios de produtos e para isso aperfeiçoam seu sistema de produção. No segundo, estão as empresas que atendem solicitações de clientes e as mais recentes melhorias efetuadas nas empresas foram em máquinas e equipamentos. Apesar do disparo do desenvolvimento ser diferente entre os clusters, as empresas apresentam um desempenho semelhante sem diferenças significativas. Portanto, conclui-se que para obter uma performance superior, as MPEs devem configurar suas capacidades para focar em desenvolvimento de novos produtos ou melhoria de produtos existentes, especializar a produção (sistema de produção) e investir em máquinas e equipamentos atualizados para atender nichos de mercado, buscando colaboração com as ICTs.

REFERÊNCIAS

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2018). Classificação de Porte dos Clientes. Recuperação em 04 de setembro, 2018 de <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente/>.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016). Pequenas e Médias Empresas no Brasil Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios. Recuperação em 10 de setembro, 2018 de <file:///C:/Users/BreakingBad/Downloads/Brasil-uv-abril-20162.pdf>.
- Lawrence Dooley, Breda Kenny & David O'Sullivan (2017) Innovation capability development: case studies of small enterprises in the LMT manufacturing sector, Small Enterprise Research, 24:3, 233-256
- Reichert, F.; Camboim, G; Zawislak, P. Capacidades e trajetórias de inovação de empresas brasileiras. São Paulo, 2015. Revista Administração Mackenzie. v. 16, n5, p.161-194
- LEE, S.; PARK, G.; YOON, B.; PARK, J. Open innovation in SMEs: an intermediated network model. Research Policy, vol. 39, n. 2, pp. 290-300, 2010.